



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

JOYCE FERREIRA JULIANE

**A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO
DISTRITO FEDERAL**

Brasília - DF
MAIO | 2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

JOYCE FERREIRA JULIANE

**A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra Viviane Fernandes Faria Pinto.

Brasília - DF

Maio | 2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pela autora

Fc Ferreira Juliane, Joyce
 A contribuição da brincadeira para a Educação Infantil na
 perspectiva de professores em uma Instituição privada do
 Distrito Federal / Joyce Ferreira Juliane; orientador
 Viviane Fernandes Faria Pinto. -- Brasília, 2023.
 54 p.

 Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
 Brasília, 2023.

 1. Brincadeira. 2. Educação Infantil. 3. Instituição
 privada. 4. Experiências. I. Fernandes Faria Pinto,
 Viviane, orient. II. Título.

Fonte: Software da Biblioteca Central - BCE (Universidade de Brasília - UnB).

**A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Aprovado em 15/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Etienne Baldez Louzada Barbosa - MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof^a. Dr^a. Monique Aparecida Voltarelli - MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof. Dr. Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe- MTC/FE/UnB
Suplente

Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo, me apoiaram e incentivaram na minha caminhada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado a vida e por todas as oportunidades que tive, mesmo com tantas dificuldades pelo percurso, por me proporcionar força para vencer todos os obstáculos. Peço a Ele que continue me capacitando para ir cada vez mais longe.

Agradeço aos meus pais, Flávio de Assis Juliane e Patrícia Ferreira da Silva, que me incentivaram, a todo momento, a persistir na conquista do meu sonho, por toda dedicação e apoio, amor, atenção e cuidado.

Agradeço às minhas irmãs Bruna Coutinho Juliane e Jéssica Ferreira Juliane por toda troca de experiências, carinho e amor compartilhados.

Ao meu namorado Ítalo Guilherme Lima Melo por toda dedicação e apoio, mesmo em meio aos momentos de desespero e de ansiedade, pelo companheirismo e principalmente, pelo amor. Você sempre me motivou e provou que sou capaz de conquistar todos os meus sonhos e objetivos.

Agradeço à Universidade de Brasília e especialmente, aos docentes da Faculdade de Educação, pelas oportunidades, experiências e tamanho aprendizado.

Agradeço à Professora Dr.^a Viviane Fernandes Faria Pinto, minha orientadora, pela oportunidade e direcionamento no desenvolvimento deste trabalho, por toda disponibilidade, pelas reuniões e principalmente, por me auxiliar com tamanha dedicação e paciência.

Agradeço a todas as crianças, que me encantaram e me mostraram o verdadeiro significado da Educação e me provado o motivo de eu ter escolhido este curso de formação e esta profissão.

Agradeço à minha melhor amiga Vitória Bárbara, por todo apoio, dedicação, companheirismo, pelas horas de estudo e por ter acreditado no meu potencial desde o início.

Agradeço às minhas amigas de profissão, Andressa, Ananda, Melyssa, Maria Luíza, Bianca e Marcelle, pelos conselhos, por terem me apoiado e acreditado em mim e por me darem forças para enfrentar esse árduo processo.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e colegas, que sempre estiveram torcendo por mim, que direta ou indiretamente colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

Este estudo, de base qualitativa, foi desenvolvido com o objetivo de analisar as relações entre a brincadeira e a Educação Infantil, a partir dos resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de professores atuantes na Educação Infantil, pertencentes à uma Instituição privada de Brasília, Distrito Federal. O objetivo da pesquisa foi relacionar as experiências das brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente institucional. Além de questionários aplicados aos professores, foi realizada uma análise sobre o brincar em documentos oficiais que regem a Educação Infantil, bem como sobre a perspectiva de teóricos relacionados ao tema. A pesquisa mapeou que, no geral, as percepções dos professores sobre o brincar indicam para um elemento relevante e que deve ser trabalhado pedagogicamente com as crianças, mas por outro lado, as respostas dos professores, se aproximam de um conceito de escolarização e de uma compreensão fragmentada de desenvolvimento da criança. No entanto, cabe observar que, para compreensão sobre como a brincadeira se constitui no cotidiano das práticas pedagógicas, outros estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação Infantil; Instituição privada; Experiências.

ABSTRACT

This qualitative study was developed to analyze how playing and Early Childhood Education are related, based on the results of a survey answered by a group of preschool and kindergarten teachers from a private institution from Brasília, Federal District. The objective of the research was to relate the experiences of play in the teaching-learning process within the institutional environment. In addition to questionnaires applied to teachers, a bibliographical survey was carried out based on Early Childhood Education's official documents and the perspective of theorists related to the theme. The research mapped the general perceptions of the teachers about the playing and its relevance as an element to be included in the teaching-learning process. Although the teacher's answers are close to the concept of schooling and understanding about children's development, it's important to observe with full attention how the playing is a part of the pedagogical practice, and for that others studies are necessary.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Private institution; Experiences.

LISTA DE SIGLAS

UnB - Universidade de Brasília

FE - Faculdade de Educação

DF - Distrito Federal

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

BCE - Biblioteca Central da UnB

HRT - Hospital Regional de Taguatinga

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

IFB - Instituto Federal de Brasília

RENAPSI - Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção-Social e Integração

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A brincadeira na BNCC (2017).....	22
Quadro 2 - Informações sobre professores participantes.....	34
Quadro 3 - O que você entende por brincadeira?.....	37
Quadro 4 - Como você percebe a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem?.....	39
Quadro 5 - Para você, qual é a importância da brincadeira na Educação Infantil.....	41
Quadro 6 - A brincadeira na prática cotidiana e sua frequência.....	42
Quadro 7 - Brincadeiras livres, desenvolvimento de habilidades psicomotoras e socioemocionais.....	43

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	06
RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
LISTA DE SIGLAS.....	10
LISTA DE QUADROS.....	11
MEMORIAL.....	13
I. MINHA VIDA.....	13
II. MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Concepção de criança e infância.....	25
2.2 O Brincar e a sua importância na Educação Infantil.....	27
3. METODOLOGIA.....	32
3.1 Instrumentos e procedimentos de análise.....	32
3.1.1 Instrumento de Pesquisa.....	33
3.1.2 Participantes.....	33
3.1.3 Caracterização da Instituição.....	35
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES.....	52
APÊNDICE A - Roteiro do questionário estruturado.....	52

MEMORIAL

I. MINHA VIDA

Eu sou a Joyce Ferreira Juliane, tenho 23 anos e moro em Brasília desde que nasci. Minha família é composta por quatro pessoas, minha mãe que se chama Patrícia, meu pai que se chama Flávio e duas irmãs mais novas Bruna com 18 anos e Jéssica com 16 anos. Meus pais são divorciados desde 2009, mas sempre tivemos uma boa convivência. Eu nasci em 21 de outubro de 1999, prematura de sete meses no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), no Distrito Federal, devido ao descolamento de placenta que minha mãe teve, ela perdeu muito sangue nesse processo e corremos risco de vida, chegamos ao hospital e após o meu nascimento, que foi cesárea de emergência, eu e minha mãe ficamos internadas por um tempo, eu em específico por 45 dias pois nasci muito pequena, com pouco peso e também tive icterícia. Após esse árduo processo inicial tudo ocorreu bem, eu e minha mãe saímos do hospital com muita saúde.

Para mim, as palavras que descrevem bem a minha mãe são: força, dedicação, sabedoria e amor. Mesmo em meio às dificuldades e obstáculos que apareceram em nossa vida, minha mãe sempre soube dar um jeito em resolver as coisas, se dedicou e se dedica infinitamente a mim, a minha irmã e a qualidade de vida de nós três. Ela sempre está ali para me apoiar, me aconselhar, me abrir os olhos quando é necessário e sempre está presente, independente da situação. Meu pai é meu porto seguro, meu super-herói e dono dos melhores conselhos. Mesmo com a separação dos meus pais, ele esteve presente em minha vida, sempre esteve e está disposto a ajudar, aconselhar e conversar. Nossas conversas são as melhores, mesmo que o assunto seja mais difícil e delicado, ele sempre a torna mais leve e tranquila. Minhas irmãs são meus tesouros mais valiosos, minhas melhores amigas e são elas que têm um papel imensamente importante em minha vida. Com elas eu me sinto à vontade para ser quem eu sou, sem medo de julgamentos. Tudo o que faço na vida eu penso nelas, sempre me disponho a ajudá-las seja com coisas relacionadas à escola, vestibular ou até mesmo para coisas pessoais. Me orgulho muito da trajetória de cada uma, elas são muito especiais e importantes para mim.

Tenho um namoro de 3 anos e meio com o Ítalo Guilherme, o conheci no início do curso, entramos na mesma turma de Pedagogia (2/2018 - Noturno). Enquanto os

semestres se passavam, nos tornamos muito amigos e acabamos nos apaixonando. Sou muito feliz e realizada no meu relacionamento, pois tenho um parceiro para toda hora. É com ele que mais desabafo, ele me escuta, me apoia, me encoraja e sempre está disposto a estar ali pelo nosso relacionamento, construindo juntos a nossa história. Meus sogros são muito importantes para mim, temos uma relação de convivência maravilhosa, sei que posso contar com eles para o que for preciso e necessário. Dona Leci e Sr. Valdo, vocês também fazem parte dessa importante fase da minha vida.

Tenho 5 animais de estimação, um mora comigo e três na casa do meu namorado. São três gatos machos, o Fubá, o Farofa e o Batman¹. E um casal de cachorros da raça Yorkshire, o Kobe e a Kyara. Todos foram resgatados e adotados, eles são com toda certeza, o sinônimo de alegria para todos os momentos.

Minha melhor amiga Vitória Bárbara é uma das pessoas mais importantes na minha trajetória de vida atual e acadêmica. Nós entramos juntas na UnB, no curso de Pedagogia no segundo semestre de 2018. Essa amizade nasceu desde o primeiro dia de aula, nos encontramos na fila do ônibus para a rodoviária (linha 0.110) e descobrimos que além de estarmos no mesmo curso, também moramos na mesma Região Administrativa do Distrito Federal, no Riacho Fundo II. Com ela eu conheci a Universidade, estudamos bastante e fizemos vários trabalhos juntas. Sempre apoiamos uma à outra, incentivamos a continuar nos momentos difíceis. Ela sempre esteve e está aqui por mim e por nossa amizade. Eu a admiro muito pela dedicação, força de vontade e principalmente, o amor que ela tem pela Educação, pela pedagogia e pelas crianças, pois além de toda essa conexão também trabalhamos na mesma escola, em unidades diferentes, mas mesmo assim conseguimos acompanhar o trabalho uma da outra.

Meus pais têm um papel muito importante na minha educação e trajetória profissional, pois sempre me incentivaram e continuam me incentivando a busca por mais conhecimento, pois estamos em constante aprendizado, e conseqüentemente em transformação. A Educação nos renova, nos faz acreditar e lutar em um mundo melhor para todos, onde todos tenham lugar de fala e direito à educação de qualidade. Sempre me incentivaram a ser uma pessoa correta, justa, proativa, pontual, ter empatia e ser resiliente com o próximo em todos os lugares, mas principalmente dentro do ambiente de trabalho.

¹ Infelizmente o Batman não está mais entre nós, mas sempre estará em meu coração.

II. MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Minha trajetória acadêmica se inicia na creche Sonho de Ser Feliz em Taguatinga - DF. Tenho boas lembranças dessa creche, pois me lembro de ter sido muito bem acolhida. Lá estudei o Jardim I, II e III. Por eu estudar em período integral eles serviam as refeições principais, o café da manhã, almoço, lanche da tarde e o jantar. As pessoas eram carismáticas, o ambiente era confortável e agradável. No período vespertino as professoras e assistentes nos colocavam para dormir num quarto, me lembro que eu gostava de ficar olhando as paredes, tinham várias notas musicais e desenhos do Mickey e da Minnie. Para a hora de lazer, tínhamos o parquinho dentro da creche e as aulas extras, me lembro de fazer aula de ballet. As datas comemorativas sempre se tornaram festa, comemoramos a Páscoa, o dia do Índio, o Natal, entre outras datas.

Após essa creche, fui para a Escola Classe 41 de Taguatinga, onde iniciei meu Ensino Fundamental I, cursando até a 2ª série. Me lembro de ter sido uma época muito boa e feliz na minha vida, tenho ótimas lembranças de lá e amigos que tenho contato até hoje, que inclusive reencontrei aqui na Universidade de Brasília e na Faculdade de Educação, como a minha querida amiga Yana Mara, atualmente Pedagoga formada pela UnB. Uma atividade que ficou marcada na minha trajetória escolar por lá foi que a cada semana uma criança era selecionada para levar um boneco de pano para casa, como se fosse um colega da classe, para passar o fim de semana conosco. Ele tinha um caderno que tínhamos que relatar em um texto como foram esses dias com ele, tudo que achávamos interessante, para depois compartilhar com a turma.

Após meus pais se separarem, me mudei para Samambaia Sul e lá continuei meus estudos no Ensino Fundamental I na Escola Classe 512 de Samambaia, guardo ótimas lembranças das professoras que tive por lá, inclusive tenho contato com elas até hoje. Lembro que na 4ª série, nós tínhamos o programa “PROERD” que prezava pela segurança e nos ensinou a dizer não às drogas, sempre de maneira divertida e descontraída.

Iniciei meu Ensino Fundamental II no Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia Sul e estudei lá até março de 2011, pois me mudei para Asa Norte, uma quitinete que era mais perto do trabalho da minha mãe, para ela conseguir acompanhar mais de perto a minha educação e a da minha irmã Jéssica. Fui transferida para o Centro de Ensino Fundamental 410 Norte e sem dúvidas, uma das melhores escolas

que já estudei. Uma escola com boa estrutura e com bons professores, tenho ótimas lembranças de lá. Fiz muitas amizades que tenho contato até hoje. Fizemos algumas saídas pedagógicas, as aulas eram divertidas e realmente aprendemos o conteúdo ministrado pelos professores, pois eles sempre estiveram presentes e se importam com a educação individual de cada criança. Enfim finalizei meu percurso no Ensino Fundamental, me formei, tive a cerimônia de colação de grau no IFB, Campus Asa Norte.

A próxima etapa da minha trajetória acadêmica foi o Centro de Ensino Médio Paulo Freire, onde cursei todos os anos do Ensino Médio. Uma excelente instituição de ensino, tive momentos marcantes na minha história como estudante, fiz muitas amizades que me acompanharam durante todo esse ciclo e continuam na minha vida até hoje, tive professores incríveis e que foram essenciais para a minha formação e decisão da escolha do curso que eu me identifiquei, eles me ajudaram a enxergar o mundo da Educação com mais importância e o quanto devemos a valorizar.

Iniciei minha trajetória profissional como Jovem Aprendiz, contratada pela empresa RENAPSI (Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração), no segundo semestre de 2018. Quando entrei tive um mês com vários cursos sobre como devemos nos portar em uma empresa, nossos direitos e deveres a serem cumpridos, entre outros pontos importantes para uma boa convivência e colaboração com a empresa e seus funcionários. Foi uma etapa de grande importância para o meu crescimento profissional. Após esse mês, fui direcionada para ser auxiliar administrativa na CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento, com contrato de dois anos. Mesmo indo trabalhar todos os dias, em um dia da semana, no meu caso na quarta-feira, ao invés de ir para a CONAB, tínhamos que ir para a RENAPSI para termos encontro com nossos instrutores. Nesses encontros tínhamos um momento para trocar experiências com os outros jovens aprendizes, compartilhando desafios e aprendizados do cotidiano e também nossos instrutores davam continuidade com cursos que serviram de apoio para nosso desenvolvimento profissional.

Ainda no segundo semestre de 2018, iniciei o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, um curso que sonhei muito e em uma Universidade que parecia impossível ingressar, realizei um sonho, alcancei um objetivo que nem eu mesma acreditava que poderia conquistar. Aqui tive a oportunidade de aprender com os melhores mestres e doutores em Educação, aprendi e aprendo até hoje na teoria e na prática, pontos importantes que não devemos deixar passar em branco. Que

crianças, jovens, adultos e idosos merecem ter uma educação pública de qualidade e que todos possam ter o direito ao seu acesso. Que os especialistas em Educação, profissionais ingressantes e veteranos na área tenham acesso a formação continuada, pois como foi citado anteriormente, a Educação transforma e para isso, é necessário dar oportunidade de ensino a todos.

Em 2019, no meu terceiro semestre de Pedagogia - UnB, iniciei meu primeiro estágio remunerado não obrigatório. Tive o meu primeiro contato com crianças em um centro de desenvolvimento infantil, Clubinho localizado no Sudoeste, neste estágio pude acompanhar uma turma com crianças de 4 a 5 anos e a partir dessa primeira experiência me identifiquei completamente com a área. Tive a oportunidade de trabalhar com outras faixas etárias no ano seguinte, mas infelizmente a pandemia causada pela Covid-19², de certa forma, atrapalhou esse processo. Continuamos produzindo atividades para as crianças buscarem na instituição e prosseguirem tendo contato com a educação. Depois de um bom tempo voltamos a trabalhar presencialmente, não foi um momento nada fácil, mas com muito aprendizado.

Em março de 2021 tive a oportunidade de iniciar outro estágio remunerado não obrigatório, em uma instituição educacional, a Avidus School. Uma escola muito maior do que eu estava acostumada. No início, auxiliei a professora da turma integral (Full Time). Encarei esse desafio e claro, aprendi muito. Alguns meses depois fui contratada como professora assistente e além de auxiliar a turma do integral pela tarde, também auxiliei a turma com crianças de dois anos, o Toddler. Me apaixonei por essa faixa etária e atualmente é a que mais me identifico. Posteriormente tive a oportunidade de trabalhar com crianças de 4 a 5 anos novamente, o Pre-K (Pré 1). Gostei muito, mas a que realmente conquistou o meu coração foi a turma do Toddler. Atualmente estou na turma dos bebês e estou amando, continuo aprendendo e me apaixonando cada vez mais pela Educação.

Estar trabalhando com a Educação Infantil e finalizando meu curso de Pedagogia, me motiva a estar em constante aprendizagem. A Educação abre portas e eu quero contribuir para que realmente essas portas também sejam abertas para quem precisa e não tem condições. E não irei parar por aqui, pretendo fazer pós-graduações na área da Educação Infantil e Gestão Escolar, Mestrado e quem sabe, o Doutorado.

² A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que ocasionou a pandemia em 2020, que exigiu medidas de distanciamento social para controlar a disseminação, ocasionando a interrupção de todas as atividades presenciais nas instituições de ensino.

1. INTRODUÇÃO

"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". (FREIRE, 1996, p. 21)

Compreender a importância do brincar na Educação Infantil constitui o foco do presente estudo, pois é pertinente para a produção científica na educação. Compreende-se que o brincar é aprender e que a brincadeira é um modo de ser e estar no mundo, essencial para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que as crianças exploram o ambiente em que vivem e têm oportunidade de internalizar e reproduzir de forma ativa papéis sociais, assim proporcionando diversas experiências que contribuem para seu desenvolvimento. Este trabalho, portanto, discute como a brincadeira pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil sob a perspectiva docente. Os objetivos específicos são identificar o valor do brincar e analisar sua relevância para o aprendizado, a partir da perspectiva de um grupo de professores da Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa documental e, principalmente, por meio da aplicação de um questionário no formato *online*, para um grupo de professores atuantes em uma instituição educativa privada de Brasília - Distrito Federal.

O que me motivou para a realização deste estudo foi a percepção sobre a contribuição da brincadeira para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, especialmente a partir da minha atuação profissional. Desde o início do curso de graduação em Pedagogia me encantei pela Educação Infantil e ao observar as crianças, durante os meus estágios não obrigatórios e meu cargo de professora auxiliar em uma instituição privada, me interessei sobre a relação e a troca entre pares durante o brincar, o que me direcionou a este campo de estudo.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. A partir da Constituição Federal (1988) e posteriormente, mais especificamente oito anos depois, a LDB nº 9.394/96 delimita no artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL. LDB 9.394/96, art. 29°).

A Educação Infantil passa a ser incluída na Educação Básica, e a Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), altera a Lei nº 9.394/1996, que passa a vigorar com as seguintes alterações no artigo 29°:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013 p. L12796/2013).

É de grande importância identificar e referenciar o papel da brincadeira nos documentos legais que regem a Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017). Por isso, esses documentos obrigatórios são utilizados como base para a parte do estudo documental desta pesquisa. As DCNEI estabelecem normas para a organização das propostas pedagógicas no sistema educacional, orientando as “políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.” (DCNEI, 2010, p. 11), respeitando sempre as especificações sobre princípios da ética que dizem respeito à autonomia, responsabilidade e solidariedade, políticos que referem-se ao direito de cidadania, exercício de criticidade e do respeito à democracia e estéticos, que remetem-se à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão. Inserindo a criança no centro da aprendizagem, garantindo direitos através

das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Há eixos curriculares que regem a Educação Infantil estabelecidos pelas DCNEI e que tem como pilares norteadores as interações, a brincadeira e a garantia de diversas experiências às crianças. Já a avaliação deve ser feita por meio de relatórios que abordam o desenvolvimento das crianças, garantindo que haja observação sobre as brincadeiras e interações das crianças no dia a dia. Indica-se o uso de diversas formas de registro, como relatórios, desenhos e fotografias, o cuidado quanto à continuidade de aprendizagem em diversos momentos da trajetória vividos pela criança, a promoção para as famílias do conhecimento sobre a instituição e os

trabalhos produzidos para o desenvolvimento da criança e a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29).

A BNCC (2017) foi estabelecida para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2017). A BNCC da Educação Infantil tem o intuito de assegurar que a criança na Educação Infantil tenha o seu primeiro vínculo de socialização estruturada, fora de seu ambiente familiar. Contemplando o educar e o cuidar, intensificando a concepção de criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e estabelecendo cinco campos de experiências e objetivos, amparados nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Na BNCC afirma-se que na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. Destaca-se que na BNCC (2017) o brincar é mencionado como um direito da criança:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38)

Nota-se na BNCC, além dos eixos estruturantes, a articulação entre os cinco campos de experiências, sendo eles: *O eu, o outro e nós*, guiando o conhecimento sobre si e o contato entre pares, seja criança/criança ou criança/adulto, quando há essa troca as crianças demonstram “afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.” (BRASIL, 2017, p. 37) e suas diferentes culturas. *Corpo, gestos e movimentos*, conhecendo seus sentidos, gestos e movimentos. *Traços, sons, cores e formas*, convivendo com expressões artísticas, culturais e científicas, locais e universais. *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, interagindo e se comunicando, seja com palavras, balbucios ou gestos, por exemplo, as brincadeiras de “faz de conta” citadas por Corsaro (2002) se encaixam bem no campo da imaginação. *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, identificando diversos espaços, tempos e curiosidades sobre o mundo físico e o que há nele. Após citar, de forma sucinta, os cinco campos de experiências de acordo com a BNCC (2017), podemos constatar que, durante os momentos de troca entre pares e

brincadeiras livres ou direcionadas, é possível introduzir e analisar seus indicadores para o desenvolvimento de acordo com cada faixa etária (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas).

Buscando dar destaque à brincadeira, no quadro 1 temos os indicadores da BNCC (2017) relacionados ao tema, nos cinco campos de experiências da Educação Infantil e as suas descrições. No campo “O eu, o outro e o nós” há cinco indicadores, em “Corpo, gestos e movimento” há seis indicadores, em “Traços, sons, cores e formas” há três indicadores, em “Escuta, fala, pensamento e imaginação” há um indicador e em “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” também há apenas um indicador, totalizando então 16 indicadores relacionados à brincadeira.

Quadro 1: A brincadeira na BNCC (2017)

Campo de experiências	Indicadores	Descrição
O eu, o outro e o nós	(EI01EO02)	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	(EI01EO03)	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
	(EI01EO05)	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso
	(EI02EO06)	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras
	(EI02EO07)	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
Corpo, gestos e movimento	(EI02CG01)	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
	(EI03CG01)	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
	(EI01CG02)	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes
	(EI02CG02)	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas
	(EI03CG02)	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
	(EI03CG03)	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em

		brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Traços, sons, cores e formas	(EI03TS01)	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	(EI01TS03)	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	(EI02TS03)	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF02)	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	(EI01ET06)	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora com os dados da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Após analisar todas as descrições acima, podemos observar que a brincadeira está presente em todos os cinco campos de experiências da Educação Infantil, mesmo que em alguns esteja mais presente do que em outros. A brincadeira acompanha todo o processo de desenvolvimento infantil. No âmbito “*O eu, o outro e o nós*” as crianças aprendem a lidar com possibilidade e limites do seu corpo nas brincadeiras; interage com outras pessoas (criança ou adulto) durante a exploração de brinquedos; reconhece seu corpo e sensações; aprende a respeitar regras e conviver socialmente; e resolve conflitos com a orientação de um adulto durante seus momento de exploração e brincadeiras.

No âmbito “*Corpo, gestos e movimentos*” a brincadeira está presente quando a criança se apropria de gestos e movimentos de cultura; cria com o corpo, de diferentes formas, expressão de sentimentos, sensações e emoções; mesmo em momentos desafiadores a criança experimenta possibilidades corporais; desloca-se em todo o espaço (frente, trás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc), mostrando controle e adequação do seu corpo; e cria movimentos, gestos, olhares e mímicas.

No campo “*Traços, sons, cores e formas*”, as crianças utilizam sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais; explora diferentes fontes sonoras e materiais como bater colheres, bater em potes e panelas criando sons para utilizar

durante suas brincadeiras; e utiliza diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente para brincadeiras cantadas. Já em *“Escuta, fala, pensamento e imaginação”* a criança inventa brincadeiras cantadas, como a brincadeira “corre cutia”, por exemplo; desenvolve a imaginação, conhecendo e respeitando pensamentos, escuta e a fala sua e de seus pares. E por fim, o âmbito *“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”*, a criança vivencia diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras, seja elas em dança, balanço, escorregadores, etc (BRASIL, 2017).

Diante dessa primeira apresentação em que tratamos do panorama normativo sobre o brincar na Educação Infantil e sobre a motivação para realização do estudo, apresentamos, em seguida, um capítulo dedicado à compreensão das categorias criança e infância e sobre o brincar e a sua importância na Educação Infantil. Depois apresentamos a metodologia para realização da pesquisa com o referencial, os procedimentos, participantes, etc. Em seguida, apresentamos e analisamos os resultados do trabalho. Por fim, nas considerações finais, apresentamos um resumo do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Concepção de criança e infância

Ser criança já foi e continua sendo um símbolo de resistência, pois por muito tempo durante a Idade Média “as crianças eram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social, nem autonomia” (MÜLLER, 2006, p. 554). Com o passar do tempo, as concepções de infância se alteram e estão em constante mudança e nunca deixam de ser uma preocupação para a educação.

Não há uma única infância, mas infâncias na qual as crianças se diferenciam, elas produzem e vivem culturas infantis através de organizações em grupo, sem a necessidade de um adulto a orientando durante todo o tempo. Na visão de Delgado (2003):

as crianças não produzem culturas num vazio social, assim como não têm completa autonomia no processo de socialização. Significa considerar que elas têm uma autonomia que é relativa, ou seja, as suas respostas e reações, os jogos sócio-dramáticos, as brincadeiras e as interpretações da realidade são também produto das interações com adultos e crianças. É necessário considerar as condições sociais nas quais vivem, com quem elas interagem e como elas produzem sentidos sobre o que fazem (DELGADO, 2003, p. 7)

Atualmente há diversos estudos sobre as crianças, mas por muito tempo a sociologia não tinha crianças e infância como objeto central de estudo, o foco estava em estudos sobre os processos de socialização, isto é, nas ações sociais que visam prepará-las para a vida social. Sua posição, muitas vezes até hoje, é vista como socialmente inferior, pois elas são vistas, frequentemente, como futuros adultos, e não de fato como crianças. Nesta perspectiva, “o sentimento de infância, de preocupação e investimento da sociedade e dos adultos sobre as crianças, de criar formas de regulação da infância e da família são ideias que surgem com a modernidade” (DELGADO, 2003, p. 1). A infância passa a ter um olhar específico quando surgem os estudos da Sociologia da Infância. Neste campo de estudo, a criança passa a ser considerada um ser ativo na sociedade partilhando suas culturas. Para Corsaro:

Quando aplicadas à sociologia da infância, a criança passa a ser vista como participante ativa na construção social da infância e na reprodução interpretativa se sua cultura compartilhada. Em contraste, as teorias tradicionais veem as crianças como “consumidores” da cultura estabelecida por adultos. (CORSARO, 2011, p. 19)

O estudo da infância e da criança procede do trabalho teórico sobre socialização. No livro "Sociologia da Infância" de William A. Corsaro (2011), foram propostos dois modelos distintos para compreensão do processo de socialização. O modelo determinista, assumindo o lugar passivo, onde a criança é treinada cuidadosamente, se tornando propriedade da sociedade. E o modelo construtivista, onde a criança assume um lugar ativo na sociedade e constrói seu lugar no mundo (CORSARO, 2011).

Corsaro (2011) apresenta uma perspectiva estrutural para o estudo da infância, a partir do entendimento do sociólogo Jens Qvortrup, em que esses estudos podem se basear em três abordagens. Na primeira abordagem, a infância estabelece uma forma estrutural em que as crianças fazem parte da classe social, ultrapassando perspectivas individualistas. Na segunda abordagem, se entende que as crianças são expostas às mesmas forças sociais que os adultos, pois são afetadas por grandes transformações sociais, mesmo que de forma isolada. E por fim, na terceira abordagem, as crianças são co-construtoras da infância e da sociedade, pois são seres ativos com contribuições para o sistema social.

As crianças se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para produzir suas próprias culturas de pares. Tal apropriação é criativa no sentido de que estende ou desenvolve a cultura de pares; as crianças transformam as informações do mundo adulto a fim de responder às preocupações de seu mundo. (CORSARO, 2011, p. 53)

Corsaro (2011) cita um exemplo claro sobre a reprodução e influência da criança no mundo adulto, é como as crianças desenvolvem a linguagem, elas não aprendem as regras gramaticais, fonológicas e semânticas de uma só vez, elas não praticam apenas se comunicando com outras pessoas, mas sim em momentos específicos e desenvolve através da repetição. Igualmente com a cultura de pares, as crianças buscam informações do mundo adulto para reproduzirem em algum momento posterior.

A partir do entendimento de que cada criança possui sua própria experiência de infância, e considerando a necessidade de estudar as crianças como seres e culturalmente ativos, podemos aprofundar a discussão sobre a importância do brincar. Brincar é uma atividade que permite às crianças explorar seus próprios interesses, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e compreender melhor o mundo à sua volta. Além disso, o brincar é uma forma de expressão e comunicação que permite às

crianças interagir com outras pessoas e desenvolver habilidades sociais importantes. Portanto, é fundamental que os adultos incentivem e valorizem o brincar nas infâncias, oferecendo às crianças espaços, materiais e oportunidades para que possam explorar e descobrir o mundo de forma lúdica e criativa. No próximo tópico será abordado de forma mais profunda a importância do brincar.

2.2. O Brincar e a sua importância na Educação Infantil

O brincar é a principal atividade da infância e conseqüentemente se torna fundamental para a criança. Esse momento deve ser proposto, com atividades direcionadas ou em momentos livres e espontâneos, todos os dias e sempre que possível, pois é o momento em que a criança desenvolve a autonomia, criatividade, imaginação e competências comunicacionais e discursivas. Na visão de Marques e Wachs (2015, p. 124):

Quando são tirados das crianças o direito e o tempo de brincar, também lhes são roubadas chances de desenvolver-se integralmente, pois é através da brincadeira que elas vivem plenamente a infância e aprendem sobre o mundo. Em outras palavras, nas brincadeiras elas experimentam e descobrem; inventam e testam suas capacidades; aprendem; enfrentam situações de conflitos; expressam seus medos e angústias; desenvolvem o companheirismo, o respeito mútuo e a solidariedade.

A importância do brincar está atrelada a diferentes aspectos. De acordo com Kishimoto (2010, p. 01), o brincar:

É uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

A partir da perspectiva de Rolim, Guerra e Tassigny (2008), sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, compreendem-se que o brincar é um ponto característico da infância, oferecendo oportunidades em experiências que possam contribuir para o desenvolvimento posterior. As pesquisadoras informam que Vygotsky foi um dos principais pensadores que desenvolveu a teoria sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, levando em consideração a singularidade de cada indivíduo, caracterizando o meio cultural em que o indivíduo esteja inserido, priorizando suas orientações sobre o significado que o brinquedo

cumprir. Para as autoras, pode-se afirmar que a brincadeira é “o lúdico em ação” e o brincar:

é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 177).

Corsaro (2002) realizou uma pesquisa sobre o brincar de “faz de conta” das crianças. O estudo foi realizado em duas cidades dos Estados Unidos, a primeira em um centro de Educação Infantil privado, que disponibiliza serviços de alta qualidade nas atividades educativas para crianças da classe média e média-alta, e a segunda em um Jardim de Infância, onde as crianças que o frequentavam foram ou eram atendidas pela assistência social.

Durante toda a realização da pesquisa, Corsaro (2002) participou das atividades de pares, mas sem afetar o processo natural das crianças. Enquanto as crianças da instituição privada brincavam de serem donas de uma sorveteria e conversavam sobre quem faria os sorvetes, qual formato e cor ele teria, observou-se que há muita cooperação entre as crianças e pouco conflito. Nesta brincadeira observada por Corsaro, as crianças propuseram que o dinheiro que elas ganhariam com a sorveteria, seria doado para o hospital e para as crianças doentes, correlacionando com as experiências que elas provavelmente vivenciavam no mundo adulto.

No Jardim de Infância que atendia crianças mais pobres, as crianças brincavam de conversa telefônica, duas crianças “faziam de conta” que eram mães e dialogavam sobre as suas dificuldades. Para Corsaro (2002) foi marcante como elas trouxeram, em narrativas, a reprodução e interpretação de acontecimentos vivenciados e a dificuldade que há em educar os filhos, em muitos casos sem um companheiro e a necessidade de discipliná-los por causa do mau comportamento, especificamente com punição física.

Corsaro (2002) sinaliza que é possível visualizar, com facilidade, a grande diferença que há entre as experiências das crianças nos dois exemplos citados. Elas se apropriam de conhecimentos do mundo adulto, durante as suas interações na cultura de pares, mas “Todas são concebidas como crianças no que diz respeito ao dado biológico, mas nem todas vivem a infância da mesma forma no que diz respeito às condições sociais, culturais e econômicas” (DELGADO, 2003, p. 4).

Durante o estudo, Corsaro observou “o brincar sociodramático como a actividade ou rotina mais valorizada na produção, organização e manutenção da cultura de pares” (CORSARO, 2002, p. 115). Para o autor, a brincadeira de faz de conta:

são produções inovadoras e criativas que por seu lado contribuem para a reprodução da cultura dominante com todas as suas forças e imperfeições. Mudar talvez o inevitável, as trajetórias sociais injustas das crianças nestes dois exemplos, requer não só uma mudança das estruturas sociais através das quais os seus diferentes habitus são construídos, mas também uma apreciação da complexidade e poder das suas competências como actores sociais (CORSARO, 2002, p. 132).

Corsaro (2011) propõe a reprodução interpretativa, visto que “As crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações” (CORSARO, 2011, p. 31).

As crianças participam de rotinas culturais com o foco na reprodução interpretativa desde o momento que nascem. No início, quando as crianças têm limitação na comunicação, seja verbal ou motora, a interação é socialmente competente, de acordo com o tempo que passa, as crianças passam a ter plena participação nas rotinas culturais.

O importante não é que o entendimento compartilhado seja sempre alcançado, mas que haja tentativas, tanto nos adultos quanto nas crianças, para chegar a tal entendimento. Muitas vezes, especialmente na interação adulto-criança, as crianças são expostas a conhecimentos sociais e demandas comunicativas que elas não compreendem plenamente. A interação normalmente continua de forma ordenada, e qualquer ambiguidade persistente deve ser trabalhada ao longo das experiências infantis com adultos e pares. (CORSARO, 2011, p. 33)

A presença ativa das crianças nas rotinas culturais, através da produção e participação em conjunto que as crianças se integram à sua cultura de pares e às que o mundo adulto estabelece. Mesmo que as crianças participem e se adequem bem às rotinas estabelecidas pelos adultos, muitas vezes elas acabam sendo expostas a conhecimentos que possam não compreender naquele presente momento. Dessa forma, "características importantes das culturas de pares surgem e são desenvolvidas em consequência das tentativas infantis de dar sentido e, em certa medida, a resistir ao mundo adulto” (CORSARO, 2011, p. 129).

É perceptível o envolvimento infantil nas rotinas adulto-crianças, na família e em diversos ambientes e como elas são influenciadas a participar nas culturas infantis e no mundo adulto. As famílias também executam um papel importante no desenvolvimento da cultura de pares na reprodução interpretativa, pois são mediadoras. Para Corsaro (2011), uma das maiores mudanças consideráveis na vida das crianças é a distância de sua família, pois dessa forma ela interage com diferentes orientações interpessoais e emocionais, convivendo e interagindo com diversas culturas, mas sempre recorrendo às suas culturas particulares, oriunda de sua bagagem familiar.

Um dos fatores intensos no reconhecimento da participação e do compartilhamento das crianças em suas culturas de pares, são os laços emocionais, de segurança e de amizade que podem ser formados pela primeira vez nas famílias. Há aspectos simbólicos e materiais das culturas infantis que geralmente são mediados por adultos nas rotinas culturais.

No aspecto simbólico temos especificamente três fontes primárias: a mídia (desenhos, filmes e outros), a literatura infantil (especialmente os contos de fadas e os valores míticos e lendas (Papai Noel, a Fada do Dente e outros). No aspecto material, temos vestuário, livros, ferramentas artísticas e de alfabetização (lápiz de cor, canetas, papel, tintas etc) e principalmente, os brinquedos. As crianças se divertem de várias formas com os brinquedos, seja brincadeiras improvisadas, brinquedos feitos em fábrica ou até mesmo construídos pelas próprias crianças. Elas dão significado aos brinquedos, em sua família, quanto na cultura de pares.

À medida que as crianças desenvolvem-se como indivíduos, elas se apropriam coletiva e criativamente, usam e introduzem aos brinquedos significados, tanto na família quanto em suas culturas de pares. Essas conclusões estão em consonância com a noção de reprodução interpretativa na qual se demonstra a importância das ações coletivas para as crianças e como essas ações contribuem para as produções de cultura de pares inovadoras, bem como para a reprodução e alteração da sociedade adulta (CORSARO, 2011, p. 145).

Desse modo, constata-se que o brincar é uma capacidade de cultura que expande os conhecimentos da própria criança e sobre o mundo ao seu redor, sendo ela adepta à cultura de pares e distinta da cultura adulta. E para que ela seja desenvolvida de forma adequada, é de grande relevância que haja incentivo por parte dos adultos e dos professores de referência, para que a criança sinta-se pertencente ao seu devido espaço e que ele tenha algum significado de importância para a mesma.

Kishimoto (2010) analisa que o brincar dentro do processo de ensino-aprendizagem tem “maior destaque apenas no período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento lúdico” (KISHIMOTO, 2010, p. 1), porém a teórica assegura que todo o período da Educação Infantil, de zero a cinco anos e 11 meses, possibilita que a criança tenha condutas pedagógicas com maior segurança e aptidão. A prioridade cotidiana da criança é o brincar, pois é nesse momento que ela pode ter

o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p. 1)

É de grande importância que a criança esteja em contato com outras crianças e com adultos, tendo a oportunidade de fazer parte da cultura entre pares, mas para isso é necessário que ela crie suas próprias através de intervenções da professora e próprias observações que ela aprenda a brincar com outras crianças.

3. METODOLOGIA

3.1. Instrumentos e procedimentos de análise

O estudo foi realizado dentro da abordagem qualitativa, um tipo de pesquisa que tem como objetivo coletar dados descritivos, procedendo da observação do pesquisador e viabilizando um diálogo com o objeto de pesquisa, visto que “é nessa fase que se constrói as hipóteses que nortearão a própria pesquisa e possibilitarão a formulação descritiva necessária para a construção de um novo conhecimento” (SILVA, 2014, p. 110).

Para Silva (2014), é uma abordagem interessante, pois é de responsabilidade interpretativa do pesquisador para que o trabalho se desenvolva e a observação é fundamental para a coleta de dados, pois além da colaboração do pesquisado, o pesquisador pode complementar com experiências pessoais se aproximando da realidade que o estudo aborda e trazer articulações com bases teóricas sobre o estudo. A pesquisa qualitativa se dispõe a ser

uma espécie de funil: no início há questões ou focos de interesses muito amplos que, no final, tornam-se mais diretos e específicos, dando aí um ponto base para o trabalho com tal vertente: o afinilamento discursivo à medida que a pesquisa evolui (SILVA, 2014, p. 110).

Seguindo a linha da pesquisa qualitativa e partindo da observação do contexto educativo em uma instituição privada de Educação Infantil, foram estabelecidos alguns procedimentos para a condução do estudo. Como primeiro movimento para a realização desta pesquisa, um questionário foi criado pela pesquisadora utilizando a ferramenta *Google Forms*³ em janeiro de 2023, que posteriormente foi enviado para 20 professores que atuam na Educação Infantil via *WhatsApp*⁴ que, em contato inicial, foram informados dos objetivos da pesquisa, conforme se observa no apêndice A. O questionário ficou disponível durante 30 dias para que os professores pudessem respondê-lo. Os professores selecionados para envio do questionário trabalham em uma mesma Instituição privada de Educação Infantil em Brasília, Distrito Federal.

Embora o questionário tenha sido enviado a um total de 20 professores, recebemos retorno de um total de 13 professores. Houve outros docentes interessados

³ *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online.

⁴ *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens gratuito, que permite enviar mensagens de texto e compartilhar outros formatos de mídia com indivíduos ou grupos de pessoas.

em participar da pesquisa, porém eles nunca tiveram contato com a Educação Infantil e, deste modo, não puderam participar, pois o objetivo do estudo é compreender a concepção sobre o brincar de professores atuantes com crianças de zero a cinco anos, para delimitar a pesquisa.

3.1.1. Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa adotado para produção dos dados (questionário) foi dividido em quatro seções. A primeira seção foi aplicada para a apresentação da pesquisa. A segunda seção foi dedicada à coletar informações básicas sobre os respondentes que referem-se ao preenchimento dos dados pessoais, tais como primeiro nome (item obrigatório, mas que se preserva em anonimato para a análise da pesquisa), idade e formação acadêmica.

Na terceira seção, observam-se perguntas que procuraram explorar a perspectiva conceitual sobre o brincar e elementos de formação que possam ter trabalhado o tema, tais como: a compreensão sobre brincadeira, percepção da brincadeira no processo de ensino-aprendizagem da criança, se houve acesso a discussão teórica sobre o brincar durante a formação acadêmica e se houve formação continuada na área. Por fim, na quarta seção são realizadas perguntas sobre como a brincadeira se constitui na prática e no cotidiano pedagógico.

O questionário foi composto por um total de 19 perguntas, sendo todas obrigatórias, com exceção de uma: *“Se você respondeu sim à pergunta anterior, informe aqui qual foi a sua formação continuada e a carga horária do curso.”*, pois a mesma era um complemento da pergunta anterior, caso o respondente tivesse feito uma formação continuada na área além da formação acadêmica.

3.1.2. Participantes

A grande maioria dos participantes da pesquisa, faz parte da equipe pedagógica de uma instituição de ensino privada, bilíngue do Distrito Federal.

Todos os respondentes são do sexo feminino, com exceção de um e têm entre 24 e 42 anos, possuem formações acadêmicas variadas, mas o curso de formação superior predominante é Pedagogia. Outros cursos também citados são: Letras Português do Brasil como segunda língua, licenciatura e bacharelado em Educação

Física, Psicologia e Letras Inglês. O tempo de experiência docente também é bem variado e inclui profissionais com experiência de 10 meses a 16 anos. Já as experiências no campo da Educação Infantil variam entre um ano e meio e 11 anos, conforme quadro 2. Todos os respondentes são professores regentes.

Quadro 2: Informações sobre professores participantes

Professor(a)	Idade	Formação Acadêmica	Curso superior	Experiência como professor(a)	Experiência na Educação Infantil
Professora 1	25 anos	Curso Superior	Letras - Português do Brasil como Segunda Língua	5 anos	5 anos
Professora 2	42 Anos	Curso Superior	Pedagogia	8 anos	8 anos
Professor 3	25 Anos	Curso Superior	Licenciado/ Bacharel em Educação Física	2 anos	2 anos
Professora 4	28 Anos	Curso Superior	Pedagogia	1 ano	1 ano e meio
Professora 5	37 Anos	Curso Superior	Educação Física	3 anos	3 anos
Professora 6	35 Anos	Curso Superior	Pedagogia e Psicologia	16 anos	11 anos
Professora 7	26 Anos	Curso Superior	Pedagogia	10 meses	7 anos e meio
Professora 8	31 Anos	Curso Superior	Letras Inglês com especialização em Pedagogia	8 anos	8 anos
Professora 9	24 Anos	Curso Superior	Pedagogia	3 anos	5 anos
Professora 10	35 Anos	Curso Superior	Pedagogia	12 anos	6 anos
Professora 11	28 Anos	Curso Superior	Pedagogia	11 anos	3 anos
Professora 12	Não informado	Curso Superior	Pedagogia	5 anos	8 anos
Professora 13	25 Anos	Curso	Pedagogia	Mais de 5	2 anos

		Superior		anos	
--	--	----------	--	------	--

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora com base nas respostas dos professores participantes à seção 1 do Questionário (Apêndice A).

3.1.3. Caracterização da Instituição

A Instituição de ensino a qual a grande maioria dos participantes da pesquisa atua profissionalmente, é considerada uma das instituições que integra as escolas de elite do Distrito Federal.

De acordo com informações obtidas no site da Instituição privada, a proposta pedagógica e metodológica desta Instituição é baseada em quatro pilares: *Aprendizado ativo*, focando na participação ativa das crianças nos seus processos de aprendizado, de forma a incentivar o poder de transformação de cada uma no mundo. Propõe estimular uma série de habilidades, como o pensamento de resolução de problemas e a criatividade. *Cidadania global*, para que as crianças possam se conectar com pessoas das mais diversas culturas e etnias e a educação bilíngue é a ferramenta para essa conexão. Cidadãos globais são indivíduos que sentem que pertencem a uma comunidade mais ampla, além de fronteiras nacionais. *Habilidades do século 21*, estimulando habilidades e competências além das cognitivas com o objetivo de preparar crianças para qualquer futuro, como: colaboração, comunicação, pensamento crítico e criatividade.

E por fim o último pilar, a *sustentabilidade*, trabalhando a consciência e reflexão sobre como consumimos os recursos do mundo e como podemos cuidar do planeta para garantir o seu futuro. Além desses quatro pilares, a Instituição também preza por uma educação com disciplina positiva, trazendo também os seus cinco pilares: o respeito mútuo, importância e pertencimento, eficiência a longo prazo, habilidades para a vida e desenvolvimento consciente. Dando a oportunidade da criança estimular a sua autoconfiança, receber a educação com segurança emocional de modo que tenha uma comunicação respeitosa, de qualidade, com carinho, amor e empatia.

A instituição de ensino atende o público da Educação Infantil, turmas que recebem crianças de um aos cinco anos de idade e do Ensino Fundamental I, que recebem as turmas de 1° ao 5° ano. Contém aproximadamente 15 turmas por turno (matutino e vespertino), incluindo as turmas de ensino regular, integral e reforço, totalizando aproximadamente 30 turmas.

Sobre a sua infraestrutura física, há cinco andares, contando com o terraço e um subsolo. Há 15 salas de referência/aula, mais uma sala de professores, um refeitório e sala de descanso para professores, uma cozinha e refeitório para as crianças/estudantes, duas salas de coordenação (Educação Infantil e Ensino Fundamental I), uma sala para orientação educacional, uma sala para a direção, uma secretaria, uma sala de *maker class*⁵ e uma de *cooking class*⁶, uma sala para a chefe dos operacionais⁷, uma sala de descanso para as assistentes operacionais, uma sala para o almoxarifado com materiais pedagógicos, duas salas para armazenar produtos de limpeza e duas salas de descanso para as pessoas que trabalham com a limpeza e manutenção da instituição.

⁵ Maker Class: Sala onde as crianças criam brinquedos e outros objetos com suas próprias mãos, com auxílio de uma impressora 3D ou outros materiais disponíveis. As atividades são acompanhadas por um(a) professor(a) especializado(a) na área *maker*.

⁶ Cooking Class: Cozinha adaptada para que as crianças possam auxiliar no preparo de alguma receita e com a orientação de um(a) professor(a).

⁷ Operacionais: Colaboradores que auxiliam na logística cotidiana da instituição.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, analisaremos o que os professores responderam de acordo com cada pergunta proposta à eles. Destacamos que as questões relativas à caracterização dos participantes foram apresentadas no capítulo anterior e sintetizadas no quadro 2.

No quadro 3 apresentamos os dados e analisamos o que os professores entendem por brincadeira. Há diversas citações em que a brincadeira é vista como diversão, expressão espontânea da criança para seu próprio desenvolvimento, criatividade e imaginação lúdica, um momento livre ou direcionado de exploração de atividades e materiais, entre outros pontos de vista.

Quadro 3: O que você entende por brincadeira?

Professora 1	<i>Qualquer atividade que a criança desempenhe sem a ordem de um adulto de forma espontânea para o seu próprio divertimento.</i>
Professora 2	<i>Tudo que é divertido e prazeroso para a criança, que envolve a imaginação e criatividade, que a deixe livre para o agir.</i>
Professor 3	<i>Um ato livre que explora a imaginação e criatividade do indivíduo.</i>
Professora 4	<i>Um momento que pode ser de grande euforia e de aprendizado também.</i>
Professora 5	<i>O brincar deve ser o ofício principal de toda criança. Todo jogo simbólico representa uma brincadeira e é por meio do faz de conta que a criança reproduz o meio que está inserido e fantasia suas percepções e emoções.</i>
Professora 6	<i>Expressão mais genuína da infância.</i>
Professora 7	<i>Brincadeira é o ato de se expressar de maneira livre, buscando seja algum tipo de entretenimento ou distração.</i>
Professora 8	<i>Livre exploração de atividades e materiais.</i>
Professora 9	<i>Momento lúdico, divertido, interessante.</i>
Professora 10	<i>Maneiras divertidas de aprendizagem</i>
Professora 11	<i>Jogos, desafios, circuitos interativos são alguns exemplos de brincadeiras. Tudo aquilo que refere-se a distração, diversão, passatempo está de alguma forma ligado a ação de brincar.</i>
Professora 12	<i>Momentos que sejam leves, livres ou guiados, com ou sem brinquedos, que estimulam o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, além de trazer valores e sentimentos necessários para a construção do ser humano.</i>
Professora 13	<i>Atividade lúdica realizada pelas crianças, se realizada pela professora, pode ou não ter um propósito de ensino-aprendizado.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (Perguntas aplicadas aos professores participantes).

Com a leitura do quadro anterior, podemos observar que as professoras pesquisadas entendem que o brincar para crianças pequenas deve ser livre, lúdico, que permita à criança utilizar a criatividade e a imaginação, que não precise necessariamente de um brinquedo para brincar, se transformar em um aprendizado e atingir o desenvolvimento.

A professora 12 entende que a brincadeira tenha “*Momentos que sejam leves, livres ou guiados, com ou sem brinquedos, que estimulam o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, além de trazer valores e sentimentos necessários para a construção do ser humano.*” (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 12, 2023). Pode-se relacionar as DCNEI (2010) com a resposta da professora 12, pois elas reúnem informações compatíveis entre si, apresentando a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

As brincadeiras livres ou direcionadas, tendo objetivos diretos ou indiretos no processo de ensino-aprendizagem, proporcionam um ambiente agradável para a criança. O faz-de-conta age durante o brincar, como o exemplo citado pela professora 5: “*O brincar deve ser o ofício principal de toda criança. Todo jogo simbólico representa uma brincadeira e é por meio do faz de conta que a criança reproduz o meio que está inserido e fantasia suas percepções e emoções.*” (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 5, 2023).

Entrando em concordância com a fala de Kishimoto (2003), afirmando que a brincadeira de faz-de-conta além da chance de entrar no imaginário da criança, permite também a manifestação de regras nas brincadeiras. Derivando conteúdos de experiências precedentes das crianças. Para a autora:

A brincadeira de faz-de-conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. (KISHIMOTO, 2003, p. 39).

No quadro 4 apresentamos as respostas das professoras e do professor sobre como eles percebem a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem. As respostas sugerem que as professoras compreendem que a brincadeira auxilia no desenvolvimento do senso crítico e cognitivo, da socialização, do emocional, da coordenação motora sem que haja uma cobrança de resultados, apenas permitindo a criança possa viver aquele momento de forma espontânea e livre, formando-se a base para o seu desenvolvimento infantil. A resposta da professora 8 é uma das que mais se destacam no foco da questão, visto que

É fundamental que a criança possa ter liberdade para explorar os materiais e atividades ao seu dispor. Para que possa desenvolver sua criatividade e senso crítico. Uma atividade proposta pode ser uma brincadeira direcionada. O professor deve ter em mente qual objetivo a ser atingido com aquela atividade. É importante que a criança sinta que é uma brincadeira, para que possa trabalhar habilidades de maneira confortável, sem se sentir pressionada, se divertindo. (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 8, 2023).

Na BNCC (2017) também há a afirmação que se relaciona com o foco da questão e a resposta da professora 8, uma vez que as “experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.” (BRASIL, 2017, p. 41) se tornando uma base de referência para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois por mais que tenha uma brincadeira e/ou atividade direcionada, a criança deve realizá-la de forma satisfatória e descontraída, desenvolvendo senso crítico, analisando e questionando de forma racional e criativa.

Quadro 4: Como você percebe a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem?

Professora 1	<i>Fundamental para a socialização, compreensão de regras e limites e para a coordenação motora.</i>
Professora 2	<i>De suma importância para a aprendizagem da criança, pois através da brincadeira a criança aprende de maneira significativa</i>
Professor 3	<i>Essencial para todos os aspectos do desenvolvimento, cognitivo, motor, emocional, afetivo e sensorial.</i>
Professora 4	<i>Um momento onde a criança consegue explorar várias ações e objetos, dando novos significados a cada experiência que tem. Onde é "permitido errar", pois se está brincando.</i>
Professora 5	<i>Vejo como uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem, por meio do brincar e do lúdico a criança se beneficia do ensino com leveza.</i>

Professora 6	<i>É a ponte entre a habilidade da criança e a cognição, sendo a demonstração clara do que a criança compreende e alcança.</i>
Professora 7	<i>De suma importância, pois o brincar já faz parte do cotidiano da criança, e utilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem faz com que seja mais leve e bem aceito pelo aluno e, assim, aconteça de maneira espontânea e divertida.</i>
Professora 8	<i>É fundamental que a criança possa ter liberdade para explorar os materiais e atividades ao seu dispor. Para que possa desenvolver sua criatividade e senso crítico. Uma atividade proposta pode ser uma brincadeira direcionada. O professor deve ter em mente qual objetivo a ser atingido com aquela atividade. É importante que a criança sinta que é uma brincadeira, para que possa trabalhar habilidades de maneira confortável, sem se sentir pressionada, se divertindo.</i>
Professora 9	<i>Quando a criança está se divertindo aprendendo.</i>
Professora 10	<i>Entendo que a criança não brinca de mentira, a brincadeira para ela é real. Assim, se torna algo com objetivos de aprendizagens que se bem preestabelecidos, torna o processo prazeroso, concreto e de fácil assimilação.</i>
Professora 11	<i>A brincadeira vem para o processo de ensino aprendizagem como um mecanismo primordial utilizado para desenvolver coordenação motora, respeito a regras e normas, respeito ao próximo, aprimoramento das funções cognitivas e raciocínio lógico. É algo fundamental na vida da criança.</i>
Professora 12	<i>Indispensável e fundamental. É por meio do brincar que as crianças se reconhecem e passam a reconhecer o outro, criando diferentes habilidades, tanto sociais como pessoais para o seu crescimento.</i>
Professora 13	<i>Importante para o desenvolvimento da criança</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (Perguntas aplicadas aos professores participantes).

Como verifica-se no quadro 5, foi perguntado às professoras e ao professor, qual é a importância da brincadeira na Educação Infantil. As respostas são praticamente unânimes em afirmar que é indispensável e fundamental para o processo de ensino aprendizagem da criança, seja em um ambiente escolar, em família ou entre amigos. Pois, é durante a brincadeira que a criança pode passar por conflitos, experiências reais e diárias sendo reproduzidas durante as relações entre pares. A BNCC (2017) atesta que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37)

Se aproximando da resposta da professora 6, pois a infância além de trazer diversas aprendizagens e potenciais no processo de ensino-aprendizagem, também traz intermediação com a brincadeira sendo

[...] o instrumento que a criança possui para se expressar, para se relacionar, para adquirir e aprimorar suas habilidades (fala, expressão, sensação, psicomotricidade, fortalecimento emocional...), para socializar-se, para experienciar conflitos. O brincar revela a sua essência e é responsável pela formação de suas bases, estruturas que futuramente se tornarão construtos de sua personalidade e comportamento. (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 6, 2023).

Quadro 5: Para você, qual é a importância da brincadeira na Educação Infantil.

Professora 1	<i>Fundamental para a formação da criança como pessoa</i>
Professora 2	<i>É fundamental para a aprendizagem significativa</i>
Professor 3	<i>Muito importante, porque é através desse momento que ela se desenvolve.</i>
Professora 4	<i>É onde podemos oferecer espaços e oportunidades para que a aprendizagem se concretize. Onde as crianças conseguem se permitir explorar sem o medo do erro.</i>
Professora 5	<i>Primária, fundamental. Sem o brincar a criança é privada de sua essência.</i>
Professora 6	<i>A brincadeira é o instrumento que a criança possui para se expressar, para se relacionar, para adquirir e aprimorar suas habilidades (fala, expressão, sensação, psicomotricidade, fortalecimento emocional...), para socializar-se, para experienciar conflitos. O brincar revela a sua essência e é responsável pela formação de suas bases, estruturas que futuramente se tornarão construtos de sua personalidade e comportamento.</i>
Professora 7	<i>De suma importância, pois o brincar já faz parte do cotidiano da criança, e utilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem faz com que seja mais leve e bem aceito pelo aluno e, assim, aconteça de maneira espontânea e divertida.</i>
Professora 8	<i>É fundamental que a criança tenha oportunidade de brincar.</i>
Professora 9	<i>Indispensável.</i>
Professora 10	<i>De fundamental importância! O processo mais importante.</i>
Professora 11	<i>A brincadeira é algo indispensável na vida de uma criança. Seja dentro do desenvolvimento educacional ou no convívio com a família e amigos.</i>
Professora 12	<i>Importância de construir valores, tanto sociais quanto pessoais para a formação do ser humano (que tem sua maior relevância na educação infantil).</i>
Professora 13	<i>A educação infantil é a base de tudo, logo vejo como o segmento mais importante durante o processo de crescimento do ser humano</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (Perguntas aplicadas aos professores participantes).

A partir do quadro 6, iremos analisar o ponto principal desta pesquisa, a brincadeira na prática e no cotidiano pedagógico. No questionário foi solicitado que as professoras e o professor informassem se a brincadeira está inserida em seu cotidiano no ambiente educativo e com qual frequência eles incorporam a brincadeira em sua prática pedagógica. Analisando as respostas podemos entender que, na percepção dos professores respondentes, a brincadeira deve ser inserida no dia a dia das crianças, de forma direcionada ou involuntária, atingindo o universo infantil, pois a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem é de grande importância para o desenvolvimento das crianças.

Quadro 6: A brincadeira na prática cotidiana e sua frequência

Professor(a)	A brincadeira faz parte da sua prática cotidiana?	Com qual frequência você costuma incorporar a brincadeira em sua prática pedagógica?
Professora 1	<i>Durante a introdução de tópicos, no momento da rodinha, intervalo e momentos de brincadeira livre.</i>	<i>Quase todo dia.</i>
Professora 2	<i>Sim</i>	<i>Durante todo o processo de ensino aprendizagem, ou seja, durante toda a rotina escolar</i>
Professor 3	<i>Todas as atividades são feita através da ludicidade e brincadeiras</i>	<i>Todas as intervenção Psicomotora</i>
Professora 4	<i>Sim</i>	<i>Todos os dias, em pelo menos um momento ao dia.</i>
Professora 5	<i>Sim</i>	<i>Todo dia o tempo todo</i>
Professora 6	<i>Sim</i>	<i>Diariamente, para alcançar o universo das crianças.</i>
Professora 7	<i>Sim</i>	<i>A cada bloco de aprendizado iniciado, coloco uma brincadeira para que as crianças se familiarizem com o assunto de forma lúdica.</i>
Professora 8	<i>Sim</i>	<i>Todos os dias deixo que as crianças brinquem livremente explorando diversos materiais, na medida do possível. Busco combinar materiais que muitas vezes as crianças não utilizariam juntos. A brincadeira muitas vezes tem uma habilidade a ser trabalhada, mas outras é apenas necessário que a criança brinque da maneira como desejar sem que siga comandos do professor.</i>
Professora 9	<i>Sim. Com a minha enteada e em sala</i>	<i>Diariamente</i>

	<i>de aula.</i>	
Professora 10	<i>Sim</i>	<i>O tempo todo</i>
Professora 11	<i>Sim</i>	<i>Toda semana</i>
Professora 12	<i>Sim</i>	<i>Quando em sala de aula, todos os dias.</i>
Professora 13	<i>Sim</i>	<i>Todos os dias por meio de centros guiados na sala de aula</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (Perguntas aplicadas aos professores participantes).

As respostas apresentadas no quadro 6, sugerem que a brincadeira é considerada como elemento relevante no contexto pedagógico das professoras e do professor pesquisados. De acordo com eles, a brincadeira está presente na prática pedagógica todos os dias ou quase todos os dias e toda semana. Vale ressaltar que, é inadmissível que haja um dia sequer que as brincadeiras não estejam presentes no cotidiano infantil.

A resposta da professora 8 se destaca por disponibilizar mais detalhes sobre a sua frequência em agregar a brincadeira na prática pedagógica:

Todos os dias deixo que as crianças brinquem livremente explorando diversos materiais, na medida do possível. Busco combinar materiais que muitas vezes as crianças não utilizariam juntos. A brincadeira muitas vezes tem uma habilidade a ser trabalhada, mas outras é apenas necessário que a criança brinque da maneira como desejar sem que siga comandos do professor.
(QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 8, 2023)

Finalizando a nossa apresentação e discussão de dados, temos o quadro 7. Os professores responderam se no planejamento há momentos para brincadeira livres e com qual frequência, e se o respondente considera que a brincadeira colabora com o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e se influencia no desenvolvimento socioemocional da criança.

Quadro 7: Brincadeiras livres, desenvolvimento de habilidades psicomotoras e socioemocionais.

Professor (a)	Você prevê em seu planejamento brincadeiras livres? Se sim,	Ao seu ver, a brincadeira colabora com o desenvolvimento de habilidades	Na sua opinião, como a brincadeira influencia no desenvolvimento socioemocional da criança?

	com qual frequência?	psicomotoras da criança?	
Professora 1	<i>Sim. Todo dia.</i>	<i>Sim.</i>	<i>Durante o momento da brincadeira, a criança tem a oportunidade de criar e imitar cenários, negociar com os colegas e trocar ideias. Todas essas dinâmicas corroboram para o desenvolvimento socioemocional da criança.</i>
Professora 2	<i>Sim, diariamente, principalmente quando o conteúdo é referente a conhecimento de si e do outro.</i>	<i>Totalmente.</i>	<i>A criança aprende com seus pares, além de desenvolver habilidades para resolução de conflitos e a interação.</i>
Professor 3	<i>Sim, todas as aulas em um momento existe a brincadeira livre.</i>	<i>Sim, é através da brincadeira que a criança se desenvolve.</i>	<i>Através das situações vividas durante a brincadeira, ela terá contato com diversas emoções e sentimentos, assim irá aprender a lidar com isso, é claro com o professor sendo o mediador dessa prática.</i>
Professora 4	<i>Sim. No mínimo 2 vezes por semana.</i>	<i>Com certeza.</i>	<i>Ao aprender que existe a vitória, a derrota, a participação. Ela tem a oportunidade de experienciar cada um desses papéis e compreender que ao passar pela derrota, por exemplo, é necessário que seja feita uma reflexão para descobrir em que ponto ela pode melhorar para alcançar a vitória. É necessário expor à criança tanto a vitória quanto a derrota.</i>
Professora 5	<i>Sim</i>	<i>Sim. Em geral, permito a criança conduzir a brincadeira.</i>	<i>Sim! Sem dúvida.</i>
Professora 6	<i>É indispensável que, todos os dias, as crianças tenham a oportunidade de realizar brincadeiras sem instruções, para que possam ensaiar movimentos e expressões próprias.</i>	<i>O psicomotor infantil só se constrói a partir do movimento, obviamente. Sabemos que a criança movimenta-se muito mais para brincar ou ao brincar, por isso, uma é codependente da outra.</i>	<i>As habilidades socioemocionais se constroem a partir da socialização e do gerenciamento de conflitos. Essas situações são frutos de momentos de brincadeira, especialmente as livres. Nestes momentos a criança percebe que possui ferramentas emocionais e descobre como utilizá-las progressivamente e BRINCANDO!!!! ❤️</i>
Professora 7	<i>Sim. Todos os dias, nos minutos finais</i>	<i>Com certeza.</i>	<i>Através da brincadeira, a criança entende que as vezes vai ganhar</i>

	<i>da aula.</i>		<i>e também vai perder. Aprende a esperar a sua vez e a respeitar a vez do outro, assim como aprende a trabalhar em equipe. Sendo assim, é de suma importância no desenvolvimento socioemocional.</i>
Professora 8	<i>Todos os dias as crianças têm tempo de brincadeira livre. Seja no início da aula, no final ou ao finalizar a atividade proposta do dia.</i>	<i>Com certeza. A brincadeira relacionada ao tema estudado deve ter uma habilidade a ser trabalhada. Mesmo quando a brincadeira é livre, a criança está trabalhando a habilidade de correr, carregar objetos ou interagir com os pares.</i>	<i>Muitas das habilidades desenvolvidas na educação infantil estão relacionadas à interação social. É nesse momento que ela descobrirá sentimentos e emoções que em sua casa pode não ter tido a oportunidade de sentir ou perceber esses sentimentos. Ao receber um “você não pode brincar comigo”, ou “não quero brincar desse jeito”, a criança pode sentir frustração, tristeza ou raiva. Pode-se trabalhar a nomeação de cada emoção, bem como situações em que essas emoções podem surgir por meio de histórias, brincadeiras de faz de conta e apenas uma conversa com a criança.</i>
Professora 9	<i>Sim. Diariamente</i>	<i>Sim, muito.</i>	<i>Se tornando prazeroso aprender e não dando a entender que aprender é cansativo, chato ou ruim.</i>
Professora 10	<i>Sim! Todos os dias</i>	<i>Sim.</i>	<i>A área cerebral que outra criança acessa em seus pares somente elas conseguem.</i>
Professora 11	<i>Todos os dias.</i>	<i>Sim</i>	<i>Por meio da brincadeira, as crianças aprendem a respeitar o espaço do colega, respeitar regras, negociar, conversar, explicar (dependendo da idade), em algumas situações, elas precisam lidar com a frustração e tudo isso ajuda no desenvolvimento socioemocional.</i>
Professora 12	<i>Sim, todos os dias</i>	<i>Sim. Muito!</i>	<i>É na brincadeira que a criança passa a se reconhecer, ter emoções ao dividir brinquedos, por exemplo. Trabalha a imaginação e assim traz muitos valores que não são trabalhados fora da ludicidade do brincar.</i>
Professora 13	<i>Sim, todos os dias</i>	<i>Sim</i>	<i>No momento que a criança precisa trabalhar sua paciência e o ato de dividir e entre outros, ele</i>

			<i>já está trabalhando o seu socioemocional.</i>
--	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (Perguntas aplicadas aos professores participantes).

Analisando as respostas das professoras e do professor no quadro 7, nota-se na resposta da professora 6 à pergunta “*Na sua opinião, como a brincadeira influencia no desenvolvimento socioemocional da criança?*” que ao finalizar a sua explicação, acrescenta um *emoji* de coração que pode ser indicativo de empolgação, paixão e entre outros significados.

As habilidades socioemocionais se constroem a partir da socialização e do gerenciamento de conflitos. Essas situações são frutos de momentos de brincadeira, especialmente as livres. Nestes momentos a criança percebe que possui ferramentas emocionais e descobre como utilizá-las progressivamente e BRINCANDO!!!! ♥ (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 6, 2023).

Analisando esta resposta, observa-se na percepção da professora que se as crianças conseguem construir ferramentas emocionais, descobrem e aprendem como utilizá-las durante o brincar entre pares, podendo causar entusiasmo ao descobrir esse mecanismo socioemocional.

Ainda no quadro 7, destaca-se a resposta da Professora 8:

Muitas das habilidades desenvolvidas na educação infantil estão relacionadas à interação social. É nesse momento que ela descobrirá sentimentos e emoções que em sua casa pode não ter tido a oportunidade de sentir ou perceber esses sentimentos. Ao receber um “você não pode brincar comigo”, ou “não quero brincar desse jeito”, a criança pode sentir frustração, tristeza ou raiva. Pode-se trabalhar a nomeação de cada emoção, bem como situações em que essas emoções podem surgir por meio de histórias, brincadeiras de faz de conta e apenas uma conversa com a criança. (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 8, 2023).

Essa percepção sugere uma percepção da professora sobre como a criança pode se desenvolver com experiências quando estão inseridas na cultura entre pares. A esse respeito Kishimoto (2010) ressalta:

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

Portanto, as brincadeiras, possibilitam uma maior interação criança/criança e criança/adulto, por mais que possa ocorrer algum conflito ou intervenção da professora, a criança que observa as outras tem a oportunidade de aprender novas brincadeiras e regras. Nesse sentido, ressalta-se a importância da criança estar inserida entre outras crianças.

Por fim ressalta-se que este trabalho investigou as percepções dos professores sobre o brincar na Educação Infantil e, embora as respostas indiquem que as professoras e o professor consideram o brincar como um elemento relevante e que deve ser privilegiado no trabalho pedagógico com crianças, outros estudos que agreguem dados de observação são necessários para melhor compreensão sobre como o brincar ocorre no cotidiano e prática pedagógica no universo da Instituição pesquisada e na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: que percepções professores de uma Instituição privada de Educação Infantil têm sobre a brincadeira?

Partindo dessa questão, procuramos verificar, como os professores atuantes na Educação Infantil de uma Instituição Educacional privada em Brasília compreendem o brincar e sobre como esse elemento se articula ao processo de desenvolvimento das crianças pequenas e como a compreensão dos docentes se articula com as perspectivas teóricas e com os documentos regulatórios que regem a Educação Infantil (DCNEI e BNCC).

Conforme sinalizamos, com base no objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos que conduziram o estudo com a percepção, através da aplicação de um questionário *online* para os professores participantes, como recurso para compreender a relevância do brincar para o âmbito da Educação Infantil.

Apresentando em resumo os resultados da pesquisa feita com professores da Educação Infantil, observa-se que as concepções de criança e infância aparecem de forma sucinta e indireta em algumas falas, pois o foco principal da pesquisa é o brincar no processo de ensino-aprendizagem. Mas claro, não há como falar sobre o brincar sem se referir às crianças e à infância. Alguns professores, como exemplo a professora 2, “*A criança aprende com seus pares, desenvolvendo habilidades para resolução de conflitos e a interação.*” (QUESTIONÁRIO, PROFESSORA 2, 2023), sugerem que, a relação entre pares na infância nos auxilia a compreender melhor o universo infantil, mesmo que a criança esteja passando por uma nova situação a qual possa auxiliar gradativamente em sua formação como indivíduo. Corsaro (2011) afirma que as culturas de pares manifestam-se e se desenvolvem a partir de diversas experiências infantis de entender e resistir ao mundo (CORSARO, 2011, p. 129).

Diante as respostas dos professores, a concepção sobre o brincar no processo de ensino-aprendizagem da criança de zero a cinco anos se aproxima de um conceito de escolarização, de um conceito de desenvolvimento da criança fragmentado. Outras considerações com base nas respostas apontam para um discurso que coloca o brincar como ato de se expressar de maneira livre, explorando a criatividade e a imaginação da criança, prezando por uma ação divertida para o processo de ensino-aprendizagem. Por ser uma área de conhecimento ampla, outros estudos que

tragam dados de observação seriam necessários para melhor percepção sobre como o brincar ocorre na Educação Infantil.

Conclui-se que as brincadeiras na infância são construídas historicamente e culturalmente na sociedade, sendo essenciais para a formação da criança de zero a cinco anos, promovendo o desenvolvimento da criança em importantes áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796/2013**, de 04 de abril de 2013. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CORSARO, William. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. In: Educação, Sociedade e Cultura: **Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação**, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. 2ª edição. Porto Alegre, RS. ARTMED EDITORA S.A. 2011.

DELGADO, Ana Cristina. **Infâncias e crianças: O que nós adultos sabemos sobre elas?**. Curso de extensão para educadoras de educação infantil: Infância e Televisão. Rio Grande, RS, nov. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, C; WACHS, M. **Paz e educação infantil: escutando a voz das crianças**. 1ª edição. São Paulo, SP. Editora Paulinas. 2015.

MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: Culturas infantis, trabalho e resistência. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n 95, p.553-573, maio/ago. 2006.

ROLIM, Amanda. GUERRA, Siena. TASSIGNY, Mônica. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SILVA, Wilker. A pesquisa qualitativa em educação. Horizontes – **Revista de Educação**, Dourados, MS, n.3, v2, jan./jun. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro do questionário estruturado

Seção 1 - Apresentação da pesquisa

Pesquisa: O brincar no processo de ensino aprendizagem da criança de 0 a 5 anos

Descrição: Olá! Como vai? Me chamo Joyce Ferreira Juliane, sou aluna do 9º semestre do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília e estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso na área da Educação Infantil.

A pesquisa que estou desenvolvendo investiga o papel da brincadeira no aprendizado de crianças de 0 a 5 anos no ambiente educativo. Caso você seja professor(a) formado(a) e atue na Educação Infantil (creche ou pré-escola), te convido a participar deste estudo.

Esclareço que suas respostas serão protegidas e serão utilizadas exclusivamente no âmbito desse estudo e em hipótese alguma você será identificado(a).

Caso conheça algum(a) professor(a) que esteja atuando na Educação Infantil (creche ou pré-escola), por gentileza, encaminhe este formulário.

A sua resposta é muito importante!

Desde já agradeço a sua participação.

Atenciosamente,

Joyce Ferreira Juliane.

Matrícula: 18/0103644

Seção 2 - Bloco de Identificação

1. Qual é o seu nome? (resposta obrigatória)
2. Qual é a sua idade? (resposta obrigatória)
3. Informe sua formação acadêmica (resposta obrigatória)
 - a. Curso Normal - Nível Médio

b. Curso Superior

4. Caso tenha nível superior, informe o curso realizado (resposta obrigatória)
5. Qual o seu tempo de experiência como professor? (resposta obrigatória)
6. Qual o seu tempo como experiência na Educação Infantil? (resposta obrigatória)

Seção 3 - Bloco conceitual sobre o brincar

7. O que você entende por brincadeira? (resposta obrigatória)
8. Como você percebe a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem? (resposta obrigatória)
9. Durante o seu curso de formação, você teve acesso a disciplinas que discutiram o papel da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos? (resposta obrigatória)
10. Você já fez algum curso de formação continuada que abordasse o brincar na Educação Infantil? (resposta obrigatória)
11. Se você respondeu sim à pergunta anterior, informe aqui qual foi a sua formação continuada e a carga horária do curso. (resposta não obrigatória)
12. Para você, qual é a importância da brincadeira na Educação Infantil? (resposta obrigatória)
13. Como você define o brincar no processo de ensino aprendizagem das crianças? (resposta obrigatória)

Seção 4 - A brincadeira na prática e no cotidiano pedagógico

14. A brincadeira faz parte da sua prática cotidiana? (resposta obrigatória)
15. Com qual frequência você costuma incorporar a brincadeira em sua prática pedagógica? (resposta obrigatória)
16. Quando há brincadeira no seu planejamento de aula, você sente que a criança se envolve mais com o conteúdo trabalhado? (resposta obrigatória)
17. Você prevê em seu planejamento brincadeiras livres? Se sim, com qual frequência? (resposta obrigatória)
18. Ao seu ver, a brincadeira colabora com o desenvolvimento de habilidades psicomotoras da criança? (resposta obrigatória)

19. Na sua opinião, como a brincadeira influencia no desenvolvimento socioemocional da criança? (resposta obrigatória)